

Veículo: REVISTA CAFEICULTURA		Editoria: Notícias	Página:	Data: 23/03/2013
Tipo: INTERNET		Assunto: Consórcio Pesquisa Café divulga duas edições de Coffee Science, revista sobre pesquisa cafeeira		
Unidade citada jornal: Consórcio Pesquisa Café e Embrapa Café				
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []		
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []		
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []				
http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=48408&consorcio-pesquisa-cafe-divulga-duas-edicoes-de-coffee-science--revista-sobre-pesquisa-cafeeira.html				



23/03/2013 12:44

Consórcio Pesquisa Café divulga duas edições de Coffee Science, revista sobre pesquisa cafeeira

22/03/2013

BRASÍLIA [ABN NEWS] — A revista científica do Consórcio Pesquisa Café especializada em cafeicultura, a Coffee Science, divulga mais duas edições: vol. 7, nº 2 e vol. 7, nº 3. As edições também estão disponíveis na página da Embrapa Café. A publicação é a única revista técnico-científica em cafeicultura brasileira de submissão e distribuição gratuita. Além da versão impressa, disponibiliza versão on line, tradução integral dos artigos para o inglês, tornando seu conteúdo acessível a pesquisadores do mundo inteiro. Atualmente, cerca de 150 países acessam a revista via Internet.

Perfil da cafeicultura mineira - Entre os mais novos artigos divulgados no periódico nº 2 está o estudo sobre "Espacialização e dinâmica da cafeicultura mineira entre 1990 e 2008, utilizando técnicas de geoprocessamento".

Segundo a pesquisa, houve um acréscimo de 16,51% na área plantada, sendo que as regiões Sul/Sudoeste de Minas e Zona da Mata foram as que apresentaram maior crescimento da cafeicultura. Em contrapartida, as regiões Central Mineira e Vale do Mucuri tiveram suas áreas de café diminuídas nesse mesmo período. Os mapas de densidade de área plantada, em relação à área do município, revelaram que as regiões Sul/Sudoeste de Minas e Zona da Mata são as que mais dependem economicamente da cafeicultura. Com relação à produção, houve uma redução do número de municípios que produzem menos de 50 mil sacas e um aumento dos que produzem mais de 50 mil sacas.

Artigo também publicado na última edição da revista Coffee Science, o “Diagnóstico físico-ambiental da cafeicultura no Estado de Minas Gerais”, avaliou, em termos espaciais e quantitativos, a ocupação da cafeicultura no Estado para propor modelo de ocupação das áreas cafeeiras com relação a variáveis do meio físico. Os resultados demonstram, entre outros aspectos, que o parque cafeeiro está distribuído em altitudes variando entre 500 e 1.200 m. São encontradas lavouras em praticamente todas as faixas de declividade, porém há predomínio de lavouras em declividade entre 5 e 15%.

Qualidade do café - Já na publicação nº 3, o artigo intitulado “Qualidade do café secado em terreiros com diferentes pavimentações e espessuras de camada” mostrou que o tipo de terreiro e a espessura da camada de secagem exercem forte influência nas características químicas, físico-químicas e sensoriais do café. A secagem do café cereja descascado em camada fina, tanto em terreiro de concreto como de lama asfáltica, proporciona melhor qualidade de bebida que os demais tratamentos.

Interação para agregação de valor - Ainda nessa última edição da revista foi publicada pesquisa sobre “Aliança no sistema agroindustrial do café: modelo de aliança para agregar valor aos cafés certificados” que analisa a percepção dos participantes do programa Certifica Minas Café e Cafés Sustentáveis da Associação Brasileira das Indústrias de Café – Abic quanto às sinergias na interação governo, universidades e empresas, identificando o papel da articulação e da comunicação em um novo modelo de negócio. Como conclusão, foi verificado a existência de sinergias na interação governo, universidades e empresas, configurando uma relação de complementariedade em um modelo de negócio inovador, sendo reservados a cada elo benefícios que não seriam possíveis na estrutura tradicional de comercialização. No entanto, foi apontado pontos de estrangulamento nos canais de comunicação, sugerindo atenção dos gestores da aliança para que o fluxo de informações seja intensificado entre as três esferas.

Avaliações - “Com tiragem de 500 exemplares impressos distribuídos para bibliotecas centrais, universidades e instituições de pesquisa do País e exterior, além das instituições integrantes do Consórcio Pesquisa Café, a Coffee Science tem se firmado continuamente em um veículo de fortalecimento da pesquisa de café no Brasil”, afirma seu editor chefe, Rubens José Guimarães, professor da Universidade Federal de Lavras - Ufla, instituição participante do Consórcio Pesquisa Café responsável pela edição do periódico.

Segundo o gerente geral da Embrapa Café, Gabriel Bartholo, a revista incentiva a discussão entre especialistas, a maioria das instituições participantes do Consórcio Pesquisa Café. “Essa troca de conhecimentos permite não só a visibilidade do trabalho de pesquisa, mas também a renovação e a construção contínua do conhecimento”.

Mais sobre o periódico – Criada por pesquisadores do Consórcio Pesquisa Café, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e do Polo de Excelência do Café (PEC/Café), a publicação é editada pela Universidade Federal de Lavras (Ufla), instituição participante do Consórcio, formado pela união de instituições de pesquisa, ensino e extensão em prol do agronegócio café no Brasil. A Embrapa Café coordena o programa de pesquisa do Consórcio.

Em suas versões impressa e digital, a Coffee Science publica quadrimestralmente artigos originais completos elaborados por membros da comunidade científica nacional e internacional que têm contribuído para o desenvolvimento da cafeicultura nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciência dos Alimentos e Ciências Sociais Aplicadas, elaborados por membros da comunidade científica nacional e internacional.